XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE A IMERSÃO NO COTIDIANO ESCOLAR.

Daniele Cristina Comas Tsuzuki - UEL danieletsuzuki37@gmail.com; Laís Fernanda Rosa da Silva - UEL laisfernandas@hotmail.com; Marlizete Cristina Bonafini Steinle - UEL marlizetesteinle@uel.br;

Eixo 1: Educação e Infância

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências de duas graduandas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no Programa de Residência Pedagógica. Esse relato refere-se a uma escola municipal localizada na zona oeste do município de Londrina Pr que atende alunos do P5 da Educação Infantil e os alunos do 1º ao 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, pertencente à Educação Básica. A fim de cumprir o objetivo proposto, esclarecemos que a Residência Pedagógica foi composta pelas seguintes etapas: formação; ambientação; imersão; avaliação e socialização dos resultados, a fim de que as residentes pudessem conhecer a realidade escolar; observar do processo de ensino-aprendizagem que acontece na sala de aula; formação continuada aos professores; realizar intervenção pedagógica com elaboração de planos de aula; aplicação do projeto individual, elaboração do portfólio e socialização dos resultados. Os relatos apresentados são resultados de uma reflexão crítica das experiências das residentes do 1º ao 5º sobre a prática pedagógica do docente na sala de aula. O programa revela-se de grande importância para a formação dos graduandos em pedagogia, pois, contribuiu significativamente para a qualificação do futuro professor; promoveu a integração e a permanência do residente junto à comunidade escolar; viabilizou a reflexão da prática pedagógica; proporcionou a vivência de diferentes metodologias referente às disciplinas do currículo escolar e contribuiu com as aprendizagens dos alunos dos Anos Iniciais.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Formação de professores; Anos Iniciais.

Introdução

A Residência Pedagógica é um programa pertencente ao Governo Federal que integra uma das ações da Política Nacional de Formação de Professores, e que tem por finalidade, promover a imersão do licenciando na escola da educação básica a partir da segunda metade do curso.

O Programa é desenvolvido em regime de colaboração com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, efetivado por meio da formalização de Acordo de Cooperação Técnica (ACT). As Instituições de Ensino Superior são selecionadas por meio de projetos institucionais de residência pedagógica, apresentadas em Edital público nacional. A Instituição de Ensino Superior (IES) selecionada deve definir em suas propostas os componentes curriculares a serem trabalhados e com quais municípios pretendem se articular para a implementação desses projetos.

Na tentativa de cumprir com o objetivo de fortalecer e ampliar o diálogo entre a Instituição de Ensino Superior e a escola de Educação Básica, bem como, possibilitar o aperfeiçoamento dos acadêmicos por meio da relação entre a teoria e a prática nos campos de atuação dos futuros profissionais, a Residência Pedagógica foi composta pelas seguintes etapas: ambientação no campo de estágio; observação do processo de ensino-aprendizagem; intervenção pedagógica; aplicação do projeto individual, formação pedagógica, elaboração do portfólio e socialização dos resultados obtidos, perfazendo o total de 440 horas que devem acontecer no decorrer de 18 meses.

Quanto à etapa de imersão, é igualmente proposta nas disciplinas de estágio curricular obrigatório. Segundo Pimenta (2010, p. 62), o estágio se caracteriza como “um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade profissional”, logo, compreende-se que o estágio curricular, bem como, a Residência Pedagógica, são atividades fundamentais na formação dos futuros professores. Primeiro por dar a oportunidade de muitos acadêmicos terem o primeiro contato com o seu futuro campo de atuação. Segundo por vivenciarem a futura prática profissional de forma orientada. Terceiro por poderem ponderar e refletir em qual campo educacional atuarão.

No entanto, ainda hoje se encontra modelos de Estágios Curriculares Obrigatório nos cursos de licenciaturas que, segundo Pimenta (2010) possui um formato equivocado,

> Dentro deste modelo as atividades de Estágio Supervisionado restringem-se à fase de identificação e análise da realidade escolar, o que, em muitos casos, gera posturas de denúncia

> pela denúncia, sem contribuições reais para ambos. Este é o modelo tradicional de estágio baseado na prática instrumental, em que cabe aos alunos apreender o maior número possível de experiências práticas que os instrumentalize para o exercício da profissão. Além disso, a forma como estas atividades ficam organizadas, não gera um compromisso entre as duas instituições: a formadora e a receptora do aluno estagiário. (p.57)

Corroborando com Pimenta (2010), esse modelo de estágio possibilita apenas uma aproximação do licenciado no espaço escolar, muitas vezes com ausência da reflexão/ação do trabalho coletivo (professor regente e estagiário), causando muitas vezes, certo estranhamento entre ambos, devido à falta de compartilhamento de experiências e planejamento conjunto das ações que, possam contribuir efetivamente com o processo de ensino e aprendizagem na sala de aula campo do estágio, bem como, levar o licenciado ao exercício e a reflexão orientada da sua prática profissional.

Infelizmente, na tentativa de se legitimar, alguns estágios obrigatórios, incluídos nas licenciaturas a partir de 2002 e após as Resoluções nº 1/2002 e 02/2002 do Conselho Nacional de Educação (CNE), buscam em seus modelos uma “aproximação” do licenciado a realidade escolar, mas, por serem organizados de forma fragmentada, acabam inibindo a indissociação entre teoria e prática, o que descaracteriza plenamente o estágio.

Desse modo, o objetivo deste relato é socializar algumas reflexões de duas residentes nos anos iniciais do ensino fundamental a partir da experiência na residência pedagógica. Acredita-se que a Residência Pedagógica realmente viabiliza a “imersão” do acadêmico na realidade escolar, permitindo aos discentes vivenciarem e praticarem os conhecimentos adquiridos na academia, compreendendo os conceitos estudados em sua totalidade.

Metodologia

Esse relato refere-se à residência realizada por duas graduandas do 4º ano de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em uma escola municipal localizada na zona oeste do município de

Londrina – Pr. Essa escola atende alunos do P5 da Educação Infantil e os alunos do 1º ao 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, pertencente à Educação Básica.

Apesar da instituição escolar – campo da nossa residência - atender demandas pertencentes à Educação Infantil, esclarecemos que o trabalho desenvolvido pelas duas residentes (nome dado aos acadêmicos pertencentes à residência pedagógica), ocorreu somente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Consideramos importante esclarecer que a análise reflexiva perpassa as fases de ambientação, imersão e formação propostas pela Residência Pedagógica, as demais, estão em desenvolvimento.

Como já citamos anteriormente, a Residência Pedagógica foi composta pelas seguintes etapas: ambientação no campo de estágio; observação do processo de ensino-aprendizagem; intervenção pedagógica; aplicação do projeto individual, formação pedagógica, elaboração do portfólio e socialização dos resultados obtidos, perfazendo o total de 440 horas.

O período de formação aconteceu nos últimos sábados dos meses de 2019, em formato de encontros de formação, ofertado pela coordenação institucional e pelas orientadoras do programa. Esses encontros também contaram com a presença das preceptoras (nome dado às professoras da educação básica, mediadoras entre a universidade e a escola Do programa de residência pedagógica). Os assuntos tratados nas formações foram anteriormente levantados pelas professoras orientados, a fim de promover uma formação significativa para os residentes e ao mesmo tempo, formação continuada para os preceptores participantes do programa.

Na etapa da ambientação na escola campo as residentes tiveram acesso ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola; conheceram os espaços físicos da Instituição e arredores e por meio das observações foi possível conhecer a realidade da comunidade escolar atendida, bem como os profissionais de educação que atuam no ambiente escolar.

A imersão no campo de estágio possibilitou às residentes conhecerem a realidade escolar e as relações que nela se estabelecem (professor-aluno, comunidade-escola, aluno-aluno, professor - equipe

pedagógica, entre outras). Ela propiciou a observação do processo de ensino-aprendizagem que acontece na sala de aula, a elaboração de planos de aula, a intervenção pedagógica e a reflexão/ação da prática de ensino.

Ressaltamos que as reflexões que serão apresentadas neste relato são fruto do instrumento de avaliação adotado na residência pedagógica – UEL, o Portfólio Digital. Com o objetivo de mediar o processo de ensino e aprendizagem dos residentes valorizando todo o processo de ensino, temos ciência do quanto ele instigou nossa reflexão. Para Dias (2005), o portfólio constitui-se num instrumento avaliativo de reflexão permanente, nesse sentido, os participantes do programa puderam analisar sistematicamente a prática pedagógica.

O formato digital do Portfólio possibilitou aos residentes utilizar os mais variáveis recursos online disponíveis (recursos gráficos, reprodução de imagens, recuperação e edição de conteúdos, catalogação, registros e materiais elaborados e utilizados pelos alunos, entre outros). Ele também promoveu o aprimoramento da produção de texto, a autoavaliação e a construção de um pensamento crítico reflexivo fundamentado no conhecimento científico.

Resultados e Discussão

Sendo o objetivo deste relato socializar algumas reflexões de duas residentes nos anos iniciais do ensino fundamental a partir da experiência na residência pedagógica, apresentaremos algumas reflexões sobre cotidiano escolar; a formação profissional e formação humana.

Sabemos que ainda perdura no pensamento de muitos acadêmicos das licenciaturas, a concepção de que teoria e prática pouco se articulam no cotidiano educacional e que os estágios obrigatórios dos cursos geralmente são vistos apenas como um dos requisitos de formação, deixando muitas vezes de oportunizar a análise e a reflexão de alguns fatores, como: ambiente escolar; processo de ensino e aprendizagem na sala de aula; as especificidades de cada ano escolar; entre outros.

Ao ingressarmos no campo prático/teórico da formação de professores, como residentes, passamos a compreender a necessidade de estarmos munidas dos conhecimentos teórico/prático que devem ser apropriados no decorrer da graduação, reconhecendo que sem a teoria não existe a prática e sem a prática não acontece à teoria.

Foi somente com a imersão na escola, que enxergamos à necessidade de sermos professoras “aprendizes”, que consolida sua atuação profissional num movimento de aprimoramento dos conhecimentos já adquiridos e reflexão sobre a prática, em busca de um ensino de qualidade.

Anterior à experiência da residência perguntávamos o porquê de tantos conteúdos teóricos, e até considerávamos a prática como a parte mais importante do processo de formação do professor, mas ao adentrarmos no contexto escolar e vivenciarmos diariamente a escola, reconhecemos que a prática e a teoria não se separam independente de onde aconteçam.

A teoria possibilita ao professor estar dentro do espaço físico da escolar, pois, sem os conhecimentos prévios da docência, seria impossível trabalhar o processo de ensino e aprendizagem. Logo, é por meio da experiência profissional que os professores são capazes de selecionar, apoiar, rebater e construir significados para os demais saberes da sua profissão (TARDIF, 2002).

Ao adentrarmos a escola na fase de ambientação, foi possível desmistificar a ideia de que a graduação é fim da formação profissional e outros fatores que só tomamos conhecimento ao vivenciar aquela realidade escolar.

Acreditávamos que todas as disciplinas (história, geografia, inglês, artes, ciências, matemática língua portuguesa), eram ministradas pela professora regente, no entanto, nesta instituição, o professor regente ministra apenas as disciplinas de Língua Portuguesa e matemática, as demais são ministradas por outros professores. Há de se refletir que essa estrutura em muitos casos inviabiliza a interdisciplinaridade, resultando em um ensino sem significado para a criança.

Outro aspecto que consideramos importante destacar diz respeito a alimentação escola. Pudemos presenciar uma preocupação com a

alimentação das crianças, tendo um cardápio diferenciado e nutritivo, além de oferecerem alimento no início do período letivo e na hora do lanche.

Em relação aos planos de aula, compreendemos que a sua elaboração vai para além da técnica, pois, na sala de aula temos alunos reais, uma escola real e

Uma proposta pedagógica real que deve orientar a organização do trabalho docente. Assim, planejamos nossas intervenções de acordo com os conteúdos curriculares, com as especificidades de cada turma e o diálogo com a professora regente.

Com base nas observações participativas, elaboramos nossas aulas levando em consideração o tempo de aprendizagem da turma; a sua rotina escolar e o trabalho inclusivo com os alunos com necessidades especiais.

Segundo MIZUKAMI (1986),

> O professor é um planejador do ensino e da aprendizagem que trabalha no sentido de dar maior produtividade, eficiência e eficácia ao processo, maximizando o desempenho do aluno. O professor, como um analista do processo, procurava criar ambientes favoráveis de forma a aumentar a chance de repetição das respostas aprendidas e de atender as expectativas de seu professor. (p.31- 32).

Diante do pensamento de Mizukami (1986) é possível inferir que o plano de aula precisa ter intencionalidade docente, não pode ser concebido somente como uma técnica ou apenas uma atribuição administrativa. Elaborar o planejamento fundamentado nesses princípios perde-se o objetivo de ensinar.

Do mesmo modo a dialética metodológica exige tarefas inerentes ao professor, sendo necessário primeiramente partir da prática para refletir sobre a prática, examinando para isso, os conhecimentos determinantes e necessários para se adquirir os objetivos, bem como, projetando alternativas de ação, para assim, chegarmos na direção desejada que é a aprendizagem do aluno.

Partindo do contexto prático metodológico vimos durante a etapa de imersão à necessidade de adequarmos a linguagem científica para uma linguagem mais compreensiva para a criança promovendo uma fluidez nas aulas e na aplicação dos conteúdos. É importante esclarecer que não estamos defendendo a simplificação da linguagem, mas, sim uma linguagem clara e compreensiva.

Conclusões

Participar do Programa de Residência Pedagógica tornou-se uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de futuros docentes, a vivência escolar viabiliza um olhar e experiências para além da sala de aula. Esse é, sem dúvida, alguns dos passos iniciais para a construção de um profissional da educação qualificado.

Para atender às perspectivas de uma educação de qualidade, é necessário a formação de alunos críticos, capazes de refletir sobre a prática pedagógica e o processo de ensino-aprendizagem. Para isso ocorrer, o exercício da relação entre teoria e prática e o conhecimento da realidade escolar para além dos conhecimentos adquiridos na Universidade, são imprescindíveis.

Atividades cotidianas, tais como falta de recursos, relações e afinidades pessoais, apoio familiar, estrutura da instituição, rotina da escola, disponibilidade de ambientes, são apenas algumas das especificidades de cada Instituição Escolar, por isso a importância da imersão, e não somente aproximação, do licenciando na realidade escolar.

Nesse sentido, a Residência Pedagógica exerce grande importância na formação de futuros professores, pois além de desconstruir pré-conceitos que cingem o ambiente escolar, abre espaço para a busca de reflexões e estratégias para a implementação de um ensino de qualidade devendo, portanto, seja incentivado para que outros graduandos de licenciaturas possam participar.

Agradecimentos

Agradecemos a CAPES e a todos os participantes pela efetivação do programa.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena.**

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. **Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior.**

PIMENTA, S. G. O **Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Lázara Cristina. O Estágio e a Prática de Ensino: desafios na e para a formação do pedagogo. In: ZANATA, Eliana Marques; CAPELINNI, Vera Lucia Messias Fialho. **A Prática de Ensino e o Estágio Curricular Supervisionado no curso de Pedagogia: Desafios e Possibilidades**. Bauru-SP: Cultura Acadêmica Editora, 2018. p. 57

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino: As abordagens do Processo.** São Paulo: EPU, 1986.

DESAFIOS

GASPARIN, J.L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 4. ed. revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação Contemporânea).

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.